

CES SUMMERSCHOOL 20-24 Junho 2022

“Visualidades e Contravisualidades”

Formadore/as:

Ana Bela Almeida é professora de português na Universidade de Liverpool. Trabalhou nas Universidades de Vigo e da Corunha e na Universidade da Califórnia. É autora do livro *Adília Lopes*, parte da coleção Poesia XXI, publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra em 2016. Mais recentemente, publicou em co-autoria *Quiosque Literário* (Lidel, 2021), um manual de aprendizagem da língua portuguesa através da literatura.

Ana Gago

Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/148865/2019) e doutoranda em Estudos de Património, no Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes - CITAR (Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa). A sua [investigação](#) situa-se na interseção entre as artes, o património e a programação cultural. Coorganizou, em 2020, volume de ensaios dedicados ao tema Investigação Criativa em Arte-Ciência-Tecnologia. É membro honorário da engage (National Association for Gallery Education) e ICOM Portugal. Autora de literatura experimental e membro de [d1g1t0 indivíduo colectivo](#). Em 2020, foi cocuradora do projeto Arte em Quarentena (<https://wreading-digits.com/art-in-quarantine/>), plataforma artística online, acolhendo mais de 900 trabalhos artísticos, produzidos por 350 autores oriundos de 57 países diferentes, durante os primeiros 40 dias após declaração de pandemia COVID-19.

Diogo Marques

(Doutoramento em Materialidades da Literatura, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2018) é atualmente investigador de pós-doutoramento no IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição (NOVAFCSH), no âmbito do projeto [VAST: values across space & time](#). Coorganizou, em 2020, volume de ensaios dedicados ao tema Investigação Criativa em Arte-Ciência-Tecnologia. É membro da Artech-Int – International Association of Computational Art; ELO – Electronic Literature Organization; APEAA – Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos; e colaborador do MATLIT LAB: Laboratório de Humanidades da Universidade de Coimbra. Autor de literatura experimental e membro cofundador de [d1g1t0 indivíduo colectivo](#). Em 2020, foi co-curador do projeto Arte em Quarentena (<https://wreading-digits.com/art-in-quarantine/>), plataforma artística online, acolhendo mais de 900 trabalhos artísticos, produzidos por 350 autores oriundos de 57 países diferentes, durante os primeiros 40 dias após declaração de pandemia COVID-19.

D1G1T0 - indivíduo coletivo

Com cerca de oito anos de prática artística e investigação criativa nos cruzamentos entre arte, ciência e tecnologia, D1G1T0_indivíduo coletivo tem apostado no potencial dos meios tecnológicos digitais enquanto questionamento autorreflexivo no que diz

respeito aos processos de escrita e às materialidades daí derivadas. Na senda de uma tradição experimentalista, iniciada com o movimento da Poesia Experimental Portuguesa (PO-EX) no começo da segunda metade do século XX, D1G1T0 tem vindo a explorar a inerente tensão dialéctica entre tradição e inovação, nomeadamente na releitura e recriação dessa mesma herança artístico-literária. É neste contexto que o colectivo tem igualmente procurado conjugar criatividade computacional e uma abordagem que promove a revitalização do património imaterial, nomeadamente pela utilização disruptiva das tecnologias digitais enquanto meio de criação literária e produção artística. De entre os eventos e exposições em que participou, destacam-se PLUNC 2015, FOLIO 2017, FILE 2017, ARTeFACTo 2018, ELO 2017, 2021 e 2022. Integra a coleção Electronic Literature Collection - vol. 4 (2022), com a obra (DES)CONEXÃO e os seus trabalhos surgem referenciados como sugestão de leitura digital no âmbito do PNL20207.

Diana Andringa

Diana Andringa frequentou, em 1968, o 1º Curso de Jornalismo criado pelo Sindicato dos Jornalistas e entrou para a *Vida Mundial*, de onde saiu no âmbito de uma demissão colectiva. Desempregada, foi copy-writer de publicidade, trabalho que a prisão pela PIDE, em janeiro de 1970, interrompeu. Condenada a 20 meses de prisão por apoio à causa da independência de Angola, voltou ao jornalismo. De 1978 a 2001 foi jornalista na RTP. Foi também cronista no *Diário de Notícias*, na RDP e no Público e fugaz directora-adjunta do *Diário de Lisboa*. Actualmente documentarista independente - *Timor-Leste, O sonho do Crocodilo; Guiné-Bissau: As duas Faces da Guerra; Dundo, Memória colonial, Tarrafal: Memórias do Campo da Morte Lenta* - regressou à Universidade, doutorando-se em Sociologia da Comunicação pelo ISCTE em 2013.

Gaia Giuliani

Gaia Giuliani, italiana, é pioneira dos estudos de branquitude crítica, uma estudiosa e ativista anti-racista e feminista e desconstrucionista transnacional de arquivos (visuais) pós-coloniais de monstruosidade. É investigadora permanente no Centro de Estudos Sociais (CES), Universidade de Coimbra, Portugal. É doutorada pela Universidade de Turim (2005) e tem trabalhado nas Universidades de Bolonha, de Tecnologia de Sydney e de Cambridge e colaborado, como associada de pesquisa, nas Universidades de Pádua, Leeds, Londres (Goldsmith e Birbeck College) e Fordham. É autora, entre outros, dos livros *Monsters, Catastrophes and the Anthropocene. A postcolonial Critique* (Routledge 2021), *Race, Nation, and Gender in Modern Italy. Intersectional Representations in Visual Culture* (Palgrave Macmillan 2019). Foi finalista (5º lugar, ex-aequo) do Prémio Gadda Edimburgo, 2019, *Zombie, alieni e mutanti. Le paure dall'11 settembre ai giorni nostri* (Le Monnier-Mondadori Education 2016), *Bianco e nero. Storia dell'identità razziale degli italiani*, com Dr. Cristina Lombardi-Diop (Le Monnier-Mondadori Education 2013). Recebeu o 1º Prémio na categoria sécs. XX-XXI, da Associação Americana de Estudos Italianos, *Beyond curiosity* (Aracne 2008).

Graça Capinha

Professora na Faculdade de Letras e investigadora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, é americanista de formação. Co-directora do Doutoramento inter- e transdisciplinar “Discursos: Cultura, História e Sociedade” e do Mestrado em Escrita Criativa, deu início ao ensino da escrita criativa na universidade portuguesa na década de '90, década em que participou do Programa de Poética da SUNY (Buffalo), trabalhando com alguns nomes de um dos principais movimentos de vanguarda poética, a *L=A=N=G=U=A=G=E School*. Dirigiu a revista *Oficina de Poesia* (1996-2013) e co-organizou os *Encontros Internacionais de Poetas* (1992-2010) da Universidade de Coimbra. A sua investigação debruça-se sobre poéticas e políticas contemporâneas, políticas de linguagem, poesia da emigração. Co-organizou recentemente a colectânea *A Investigação e a Escrita. Publicar Sem Perecer* (Coimbra: Imprensa da Universidade, 2022), onde também escreveu o capítulo “Para uma Ciência Parda: uma escrita conform(e)/ada”. A sua última publicação intitula-se “The making of a lyric: Pessoa’s theory”, in *Pessoa Plural. A Journal of Fernando Pessoa’s Studies*, no.21, Fall, 2022.

Júlia Garraio

Júlia Garraio é investigadora do Centro de Estudos Sociais, onde integra a linha temática Democracia, Justiça e Direitos Humanos. Co-coordena o Grupo de Trabalho POLICREDOS – Religião e Sociedade, com Teresa Toldy e Luciane Lucas Santos. Uma parte significativa da sua investigação foi dedicada à literatura e à cultura alemã dos séculos XX e XXI. O seu projeto de pós-doutoramento debruçou-se sobre as representações culturais e literárias da violação de mulheres e adolescentes alemães no contexto da Segunda Guerra Mundial. Os seus atuais interesses de investigação incluem violência sexual, masculinidades, feminismos, nacionalismo, literatura comparada e media. É membro co-fundador do grupo de investigação internacional SVAC-Sexual Violence in Armed Conflict e faz parte do Conselho Editorial da revista *European Journal of Women's Studies*. Faz parte da equipa do projeto DECODEM (Des)Codificar Masculinidades: para uma melhor compreensão do papel dos media na construção de perceções de masculinidades em Portugal.

Manuel Portela

Coordena o Programa de Doutoramento FCT em Materialidades da Literatura na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É autor dos livros *O Comércio da Literatura: Mercado e Representação* (Antígona, 2003), *Scripting Reading Motions: The Codex and the Computer as Self-Reflexive Machines* (MIT Press, 2013) e *Literary Simulation and the Digital Humanities: Reading, Editing, Writing* (Bloomsbury, 2022). Com António Rito Silva, é editor do *Arquivo LdoD: Arquivo Digital Colaborativo do Livro do Desassossego* (<https://ldod.uc.pt/>; 2017-2022). Foi programador na iniciativa Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003 e Diretor do Teatro Académico de Gil Vicente (2005-2008). Tem feito ainda programação e curadoria no campo da literatura experimental, destacando-se, nos últimos anos, “Ana Hatherly: Anagrama da Escrita”

(Lisboa, Festival Silêncio, 2016) e “VisoVox: Poesia Visual e Sonora” (Fundação Eugénio de Almeida, Évora, 2018, com Américo Rodrigues e José Alberto Ferreira).

Maria José Canelo

Maria José Canelo, doutorada em Estudos Americanos (New York University), é professora auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde leciona cadeiras de licenciatura e pós-graduação em estudos literários e culturais e coordena o mestrado em Estudos de Cultura, Literatura e Línguas Modernas. É investigadora permanente no Centro de Estudos Sociais desde 2002. As suas publicações mais recentes incluem “Spectacles of violence: passivity and agency in photographs of the Civil Rights and Black Lives Matter movements”, *Everything is a Story: Creative Interactions in Anglo-American Studies*, ed. M.A. Lima (2019) e “Can the Undocumented Speak? Undocumented Immigrants and Self-Representation,” *American Studies Journal* 69 (2020). Os seus interesses de investigação englobam literatura e política (questões de cidadania e nacionalismo); representação e diferença; estudos visuais; revistas literárias; estudos interamericanos.

Patrícia Silva

CES

psm@ces.uc.pt

Patrícia Silva é Investigadora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, onde investiga o Modernismo como fenómeno transcultural, com incidência em redes, trânsitos e trocas no contexto de movimentos literários e artísticos lusófonos e de outras tradições linguísticas e culturais. Doutorou-se em Estudos Portugueses e Brasileiros, no King’s College London. Os seus principais interesses de investigação consistem em Literatura Comparada, Estudos Lusófonos, Estudos (Inter-)Culturais, Interartísticos e sobre Culturas Visuais.

Sofia José Santos

É Professora Auxiliar de Relações Internacionais na Faculdade de Economia da UC e Investigadora do CES, onde coordena o projeto DeCodeM como Investigadora Principal. Tem desenvolvido, desde 2008, investigação sobre media e intervencionismo global; representações mediáticas e processos de securitização; media e política externa; internet e tecnopolítica; e media e masculinidades. Entre outras atividades, integra, desde 2016, como Investigadora Associada o Centro de Investigação OBSERVARE, da UAL. É doutorada e mestre em "Política Internacional e Resolução de Conflitos" pela Faculdade de Economia da UC e licenciada em Relações Internacionais pela mesma universidade, tendo também um diploma de Estudos Avançados em "Ciências da Comunicação" pelo ISCTE-IUL. Pertenceu à equipa de investigação do Flemish Peace Institute enquanto ‘visiting scholar’, na linha de "Paz e Sociedade", e foi Marie Curie fellow no departamento de Antropologia da Universiteit Utrecht. Os seus actuais interesses de investigação centram-se em questões relacionadas com media, masculinidades e prevenção da violência; digital rights e contentious politics; estudos

críticos da internet; representações mediáticas e securitização; media e políticas externas.

Susana Araújo

Susana Araújo (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/ CECComp, Universidade de Lisboa) é autora da monografia *Transatlantic Fictions of 9/11 and the War on Terror* (Bloomsbury Academic, 2015; CHOICE Outstanding Academic Title). Organizou os livros *Fear and Fantasy in a Global World* (2015), *Trans/American, Trans/Oceanic, Trans/Lation: Issues in International American Studies* (2010) e *(In)seguranças no Espaço Urbano. Perspectivas Culturais* (2012). Organizou vários números especiais em periódicos revisados por pares, como *Review of International American Studies, Reconstruction, Dedalus, Revista Crítica de Ciências Sociais*, entre outros. Tem escrito e publicado muitos artigos em revistas internacionais revisadas por pares (como *Atlantic Studies, Studies in the Novel, Women Studies, Critical Survey, Symbiosis*, etc.), bem como vários capítulos em livros e introduções a antologias.

Tania Martuscelli é professora associada, responsável pela cátedra de Estudos Luso-Brasileiros na Universidade do Colorado em Boulder, onde também atua como diretora de pós-graduação no Departamento de Espanhol e Português. Crítica literária e de arte, editou 4 volumes da obra completa de Mário-Henrique Leiria - o mais recente dado ao público este mês (*Obra gráfica*, editora E-Primatur). Seu livro *Mário-Henrique Leiria Inédito e a Linhagem do Surrealismo em Portugal* (Colibri, 2013) e um estudo crítico da poesia do autor surrealista sob a perspectiva das diversas correntes estéticas da modernidade que aparecem nos versos experimentais de Leiria. É autora ainda de *(Des)Conexões entre Portugal e o Brasil: séculos XIX e XX* (Colibri, 2016) que, no âmbito dos estudos culturais, analisa as relações entre intelectuais e artistas dos dois países desde a Independência do Brasil até meados do século XX, aquando do Concretismo na arte e poesia brasileiras, concomitantes, ou influentes, na Poesia Visual e Po.Ex. em Portugal. Martuscelli neste momento está a preparar a biografia (crítica) de Fernando Lemos, artista luso-brasileiro.

Artista convidado e em residência na Casa da Escrita

Fernando Aguiar

Nasceu em Lisboa, em 1956.

Licenciado em Design de Comunicação pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Publicou 38 livros de poesia, contos, performance, infantis, antologias de poesia experimental portuguesa e de poesia visual internacional em Portugal, Alemanha, Brasil, Itália, Espanha, Canadá, Irlanda, U.S.A., Inglaterra e Suécia.

Foi incluído em 104 antologias de literatura contemporânea em Portugal, França, Itália, México, Canadá, Inglaterra, Jugoslávia, U.S.A., Alemanha, Suíça, Brasil, Espanha, Rússia, Hungria, Cuba, Moçambique e no Japão. Colaborou em mais de 850 jornais e revistas de arte e literatura de 38 países. Trabalhos seus foram publicados nas capas de 43 dessas revistas, em 13 capas de livros e catálogos e em 5 cartazes de exposições

internacionais.

Realizou 48 exposições individuais em Portugal (Lisboa, Torres Vedras, Setúbal, Amadora, Vila Franca de Xira, Porto, Sintra, Abrantes, Caldas da Rainha, Palmela, Coimbra e em Idanha-a-Nova), Hungria (Budapeste), México (Cidade do México), Polónia (Wroclaw, Lublin e Chelm), Itália (Milão, Spoleto e Scandiano), Espanha (Malpartida de Cáceres e Madrid), Bélgica (Hasselt), Emiratos Árabes Unidos (Sharjah), Cuba (Havana) e no Brasil (Bento Gonçalves).

Participou em inúmeras exposições colectivas de poesia visual, pintura, serigrafia, fotografia, mail-art, vídeo e instalação em vários países europeus, e no Brasil, U.S.A., Canadá, México, Panamá, Japão, Austrália, República Dominicana, Argentina, Cuba, Macau, Hong-Kong, Venezuela, Egipto, Quénia e na China.

Desde 1983 apresentou mais de 240 intervenções e performances poéticas em 124 Festivais Internacionais e em Museus e Galerias de Arte em Portugal, Espanha, França, Hungria, Itália, Canadá, Polónia, México, República Checa, Brasil, Japão, República Eslovaca, U.S.A., Alemanha, Holanda, Colômbia, Macau, Islândia, Hong Kong, Cuba, Turquia, Coreia do Sul, Argentina, Suíça e na China, nomeadamente no Centre Georges Pompidou (Paris), Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), Casa de Serralves (Porto), Tokyo Metropolitan Art Space (Tóquio), Villa delle Rose/Galleria D'Arte Moderna (Bolonha), Mexic-Arte Museum (Austin, Texas), Minami W. Community Cultural Center (Hiroshima), Musée D'Art Contemporain (Marselha), Centro Cultural Santa Teresa (Cidade do México), Metrónom (Barcelona), Cultural Centre of Almássy Tér (Budapeste), Museo Vostell Malpartida (Malpartida de Cáceres), Círculo de Bellas Artes (Madrid), Museu Nacional do Traje (Lisboa), IVAM – Institut Valencià d'Art Modern (Valencia), Beijing Tokyo Art Projects (Pequim), Hong Kong Arts Centre (Hong Kong), Reykjavík Art Museum (Reykjavík), Teatro S. Luiz (Lisboa), Centre Culturel Calouste Gulbenkian (Paris), National Gallery (Praga), Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida (Évora), Chapelle de la Vieille Charité (Marselha), Centro Cultural “La Alhóndiga” (Zamora), Panteão Nacional (Lisboa), Matadero Madrid (Madrid), Centro Cultural da U.F.M.G. (Belo Horizonte), Caixa Cultural (Brasília) e também na Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, na secção “Extra 50” da 50a Bienal de Veneza e na 8a Bienal de Havana.

Apresentou palestras e participou em mesas-redondas na Hungria, Polónia, Japão, França e nos Emiratos Árabes Unidos, assim como na Università di Bologna (Bolonha), Facultad de Ciencias Politicas e Sociales (Cidade do México), Filosofická Fakulta University Karlovy (Praga), Universidad Internacional de Andalucía (Huelva), Humboldt Universität (Berlim), Universidade de Sevilla (Sevilha), na Faculdade 7 de Setembro e na Universidade de Fortaleza – UNIFOR (Fortaleza), Universidade Nova (Lisboa), U.F.M.G. (Belo Horizonte), Universidade de Coimbra / Colégio das Artes (Coimbra), no Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, no Museu Coleção Berardo (Lisboa), no Museu d'Art Contemporani de Barcelona e no Museu de Serralves (Porto).

Organizou colectâneas de Poesia Visual Portuguesa para as seguintes revistas e jornais

culturais: “JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS” No 145 (Lisboa); “POSTEXTUAL” No 1, Cidade do México (México); “DOC(K)S” No 80/86, Ventabren (França); “Score” no 10, Oakland (U.S.A.); “ENCONTRO – Suplemento do Comércio de Porto” No 101, No 108, No115, No 122, No 143 e No 150, (Porto); “DIMENSÃO – Revista Internacional de Poesia” No 22, Uberaba (Brasil); “VISIBLE LANGUAGE” Vol. 27/No 4, Providence (U.S.A.) e “PHAYUM” No 10, Bernicarló (Espanha).

Organizou diversas exposições de Poesia Visual Portuguesa e Internacional em Galerias e Museus em Lisboa, Torres Vedras, Évora, Coimbra, Amadora, Setúbal, Porto, Torre de Moncorvo e em Vila Nova de Foz Côa.

Co-organizou PERFORM’ARTE - I ENCONTRO NACIONAL DE PERFORMANCE em Torres Vedras, (1985) e a exposição “CONCRETA. EXPERIMENTAL. VISUAL – Poesia Portuguesa 1959-1989 na Universidade de Bolonha (Itália, 1989), no Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris (1990), e nas Universidades de Lyon (1991) e de Poitiers (1992).

Organizou o 1o FESTIVAL INTERNACIONAL DE POESIA VIVA no Museu Municipal Dr. Santos Rocha, na Figueira da Foz (1987), o II ENCONTRO NACIONAL DE INTERVENÇÃO E PERFORMANCE, na Amadora (1988), e a representação portuguesa na I e III BIENAL INTERNACIONAL DE POESIA VISUAL Y EXPERIMENTAL na Cidade do México.

Entre 1992 e 1998 organizou as “ACÇÕES URBANAS” e as “ACÇÕES & PERFORMANCES” integradas na Semana da Juventude, em Lisboa, e a Secção Europeia da I, II e III MOSTRA EURO-AMERICANA DE POESIA VISUAL realizadas em Bento Gonçalves, Brasil, no âmbito dos Congressos Brasileiros de Poesia (1996/97/98).

Em 2008 organizou o CICLO INTERNACIONAL DE PERFORMANCE do 2o ENCONTRO DE ARTE GLOBAL, no Panteão Nacional, em Lisboa.

Foi Júri em diversos prémios literários e de artes plásticas, homenageado em Festivais, membro do comité internacional do Festival de Poésie – Voix de la Méditerranée (Lodève, 2011-2013) e membro do comité de redação das revistas “DOC(K)S (França), “Rampike” (Canadá) e “Inter – Art Actuel” (Canadá).

Em 1996 recebeu o prémio “LACONICUS” por mérito cultural, durante o IV CONGRESSO BRASILEIRO DE POESIA.

Em 2021 recebeu a “Mention Spéciale Fondazione Bonotto” do “Prix Littéraire Bernard Heidsieck - Centre Pompidou”.

Em 2010 apresentou obras do seu Arquivo em Abrantes. O Arquivo Fernando Aguiar contém cerca de 2.800 obras originais e vários milhares de documentos de Poesia Experimental, Performance, Livros e Edições de Artista, Mail-Art, Fluxus, e Arte Conceptual .

Nos últimos anos foi o curador de exposições individuais de Ana Hatherly, (Fundação Portuguesa de Comunicações (Lisboa, 2016), Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea e Galeria Municipal (Almada, 2018), Galeria Casa d’Avenida (Setúbal, 2019) e Museo Vostell Malpartida (Malpartida de Cáceres, 2021), com obras do

Arquivo, e tem cedido obras desta e de outros artistas, assim como inúmeros documentos para exposições nacionais e internacionais, em Lisboa, Coimbra, Évora, Setúbal, Odivelas, Santa Cruz, Brasília, São Paulo, Barcelona, Genève e Honolulu. É autor do “Soneto Ecológico”, uma obra de poesia ambiental constituída por 70 árvores plantadas em 14 filas de 5 árvores (4+4+3+3), numa área aproximada de 110x36 metros, em Matosinhos, Portugal, 2005.